

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: LEMBRANÇAS DE IDOSOS

Kaue Nathan Rodrigues*

RESUMO

A Educação Física vem sendo trabalhada há muitos anos nas escolas do Brasil, desde a década de 1920 até os dias atuais; desde então, ocorreram grandes mudanças nos objetivos e formas de trabalho e no incentivo ao desporto. Diante desse fato, o presente artigo trata de uma reconstituição das memórias da Educação Física Escolar a partir do relato dos alunos da Universidade da Melhor Idade de Chapecó (UMIC), Santa Catarina. Dessa forma, procurando contribuir para a história dessas práticas corporais, foram investigadas, por meio de entrevistas semi-estruturadas, as principais atividades desenvolvidas durante o período de formação escolar, fazendo, também, uma ligação aos esportes mais praticados na época e as oportunidades de profissionalização no esporte como carreira de trabalho.

Palavras-chave: Educação física. Memórias. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Ao falar sobre a Educação Física e o esporte no Brasil, faz-se necessário elucidar a longa viagem na história da política do País, principalmente durante a Era Vargas, o Estado Novo e a Ditadura Militar, fase com que se consolida a origem da Educação Física escolar. Esta, portanto, é construída em uma diversidade de objetivos, retratando a realidade de cada época.

Assim, a Educação Física no âmbito escolar surgiu no Brasil por volta de 1951, sempre ligada a questões políticas, econômicas e sociais do País, principalmente na Ditadura Militar, que foi grande contribuinte para sua efetivação como disciplina. O fenômeno pode ser explicado por dois aspectos: o primeiro, sob o prisma da aptidão física e da projeção nacional via esporte de alto rendimento, e o segundo, sob o prisma da formação de novos talentos esportivos, incorporando, definitivamente, o conteúdo esportivo no 1º e 2º graus. (BETTI, 1991).

Outro aspecto relevante está no motivo de fazer corpos saudáveis e mais fortes para o trabalho e, assim, ajudar a desviar a atenção da população em aspectos sociopolíticos. A Ed. Física começou a ser inserida nas aulas por volta dos anos 1940, mas em 1960 e 1970, em razão da ditadura e seus objetivos, houve um aumento muito significativo.

Nessa época, os governos militares que assumiram o poder em março de 1964 passam a investir pesado no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. (DARRIDO; RANGEL, 2011, p. 2).

Em relação à Educação Física e o esporte quanto a identificá-los como objeto de pesquisa da história, significa recorrer a textos, imagens, sons, objetos, cheiros, monumentos, equipamentos, vestes e tantas outras produções humanas como possibilidade de compreender o que ali estão inscritas, sensações, ideologias, valores, mensagens e pre-conceitos que permitam conhecer parte do tempo em que foram produzidos, por meio da intervenção do pesquisador que, utilizando-se de uma forma narrativa, arranca-os de um esquecimento/desconhecimento e os traz para o tempo presente (MELO, 1999).

A Educação Física tem uma história longa, passando por vários povos, como os chineses, hindus, egípcios, persas, mesopotâmicos, gregos e romanos. A Idade Média foi seu período de obscuridade, assim como em outras áreas. No renascimento volta a atuar, no entanto, os períodos moderno e contemporâneo são os que vieram mais a colaborar com seu conhecimento específico.

* kaunathandanca@gmail.com

No Brasil, os jesuítas trouxeram o modelo de atividade física com estudos básicos e, assim, um complementando o outro. As atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram semelhantes àqueles da pré-história, assim, os indígenas as praticavam na luta pela sobrevivência, como: arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas, as quais faziam parte do seu dia a dia. Eles tinham consciência de que na luta pela existência era preciso ser forte para garantir a sobrevivência (OLIVEIRA, 1999).

Com a instalação da Família Real Portuguesa no Brasil em 1808, houve a instalação do Ginásio Nacional, criado em 1837, como instituição modelo. Incluiu-se a ginástica nos seus currículos. Em 1851 começa a legislação referente à matéria, obrigando, dessa forma, a prática de ginástica nas escolas primárias do município da corte. No Rio de Janeiro, final do império, recomendou-se, então, a utilização da ginástica de origem alemã nas escolas, adotada nos meios militares; sua adoção provocou reações naqueles que viam a Educação Física como elemento da educação, e não como um mero instrumento para adestramento físico (OLIVEIRA, 1999).

A história conta, nas suas entrelinhas, que da década de 1920 até 1940 a Educação Física no Brasil foi contemplada como componente curricular do ensino primário e secundário, definindo caráter obrigatório a partir dos seis anos de idade; preocupou-se com o processo de eugeniação da raça brasileira, e de acordo com as condições de cada sexo, teve por objetivo dar-lhes corpo, solidez, agilidade e harmonia. Nesse período surge a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, integrada à Universidade do Brasil (atual UFRJ), onde o Curso de Educação Física foi o mais importante, e seus docentes eram treinados por médicos e professores. Assim, ela passou a ser um meio de transformação do indivíduo em cidadão útil à coletividade diante das classes trabalhistas (CASTELLANI FILHO, 1988).

Na década de 1960 a proposta da escola-novista, que alterava a prática da Educação Física e a postura do professor, passa a ser reprimida pela Ditadura Militar no País, em que o Governo planejou usar as escolas públicas e particulares como fonte de propaganda do Regime Militar. Com isso, o papel do professor é bastante centralizador, e a prática, uma repetição dos movimentos esportivos, na qual acaba acontecendo uma seleção dos mais habilidosos. No entanto, a partir de meados da década de 1980, ela sofre diversas transformações tanto nas pesquisas acadêmicas quanto na prática pedagógica dos professores do Componente Curricular. Atualmente, coexistem várias concepções com a tentativa de romper com os modelos mecanicista, esportivista e tradicional (DARIDO; RANGEL, 2011).

Observa-se que na história da Educação Física há uma distância entre as concepções teóricas e a prática real nas escolas. Isto é, nem sempre os processos de ensino e aprendizagem acompanham as mudanças, às vezes, bastante profundas, que ocorrem no pensamento pedagógico dessa área. Ainda que, com todos os seus desenvolvimentos, nos locais mais afastados das capitais, a realidade se torna um pouco diferente, fazendo-se, assim, muitas vezes, excluída da história.

Como problema de pesquisa, tem-se a dificuldade de encontrar materiais específicos sobre a região do estudo; e objetivou-se conseguir um material a partir das memórias dos idosos da Universidade da Melhor Idade de Chapecó (UMIC) que possa esclarecer como era a Educação Física dos atuais idosos no seu período escolar e como foi o apoio ao esporte.

2 MÉTODO

O estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo, com o qual se busca reconstruir as memórias da Educação Física Escolar e das vivências no esporte durante o ciclo vital dos idosos que frequentam o projeto de extensão: Universidade da Melhor Idade de Chapecó (UMIC) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Chapecó.

Participaram como sujeitos de pesquisa 19 alunos com idade entre 60 e 82 anos, sendo sete do sexo masculino e doze do sexo feminino, com origem em Chapecó e cidades vizinhas (Oeste de Santa Catarina e cidades próximas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul). Para participar da pesquisa, os sujeitos deveriam apresentar, no mínimo, 60 anos de idade e aceitar participar do estudo mediante a assinatura do termo de consentimento e livre esclarecido.

A partir do levantamento bibliográfico acerca do tema, foi organizado como instrumento de pesquisa para a coleta de dados um roteiro para entrevista semiestruturada contendo 11 questões, o qual foi aplicado, primeiramente, em dois idosos como estudo piloto, com o objetivo de analisar a compreensão das questões respondidas pelos entrevistados. Assim, foram agendados horários para entrevistar os demais sujeitos, e realizou-se esse momento na própria Unoesc de Chapecó, nos intervalos e finalização das aulas da UMIC.

A entrevista semiestruturada foi composta de duas partes, sendo a primeira a identificação do entrevistado, e a segunda parte composta de questões alusivas aos objetivos propostos no estudo. O tempo de entrevista variou entre dois e 15 minutos, de forma individual, totalizando duas horas. Para registro de suas memórias utilizou-se o gravador de voz de um celular *Samsung Gran Prime Duos*.

Após coleta, os dados obtidos nas gravações foram transcritos tais como colhidos no fluxo de suas vozes e analisados à luz da técnica de análise de conteúdos de Bardin.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 19 alunos da UMIC entrevistados iniciaram na escola entre seis e oito anos de idade, estudando em escolas públicas e de freiras, as quais eram muito comuns na região naquela época. A grande maioria vivia na área rural (interior) afastada do centro da cidade, então, estudavam em escolas pequenas; em razão disso, dos 19 entrevistados, apenas cinco tiveram educação física na grade curricular, duas ou uma vez por semana. Os professores de educação física eram os mesmos das outras matérias e ministravam apenas jogos com bola e peteca, ensinando as regras do futebol e vôlei apenas, mas de cunho de conhecimento baixo, ensinando apenas o jogo, e não todas as regras existentes no esporte; os demais esportes, como handebol, basquete, entre outros, não eram trabalhados.

Os professores de educação física na escola tinham um perfil mais rígidos, um perfil adotado por quase todos os professores da escola na época; as aulas eram realizadas em conjunto, não havendo separação por gênero na grande maioria, a não ser nas escolas que eram femininas ou masculinas, no caso das escolas de freiras.

Entre as atividades físicas mais praticadas se encaixa o caçador e a peteca, com material quase sempre produzido pelos próprios alunos, com pedaços de tecidos, penas, casca de milho, entre outros.

Quando perguntados quais os fatos mais marcantes durante o período escolar nas aulas de educação física, em maioria se obtiveram duas respostas, que eram as gincanas e torneios realizados pelo professor e os castigos dados por ele caso desobedecessem, trazendo, assim, os dois lados opostos marcantes do período escolar dos entrevistados.

Seguindo a pesquisa, entrou-se mais no âmbito esportivo, assim, perguntando se foi praticado algum esporte na infância e adolescência; todos os homens responderam que praticavam futebol, com jogos realizados entre comunidades e vizinhos, não sendo, assim, entendido como desporto, já as mulheres não praticavam esporte em sua maioria, e as poucas que praticavam jogavam futebol e vôlei de forma escondida dos pais, pois na época as culturas das famílias diziam que mulher não podia praticar esportes e deveria aprender os afazeres domésticos.

Os materiais utilizados para os jogos de futebol e vôlei eram produzidos e comprados por meio da colaboração dos indivíduos do grupo, dividindo o custo; jogava-se com calçados não específicos para a prática, e quase sempre os campos eram feitos pelos próprios jogadores.

Na época não havia nenhum apoio, seja da própria escola seja do município, para a prática esportiva, não havendo mídia televisiva, em grande maioria, para realizar o incentivo também.

Para quem estava localizado na parte mais rural, os problemas na prática dos esportes eram maiores ainda, pois não existia jornada de trabalho, quem trabalhava na roça trabalhava até nos domingos, muitas vezes, assim, não havia tempo para a prática, e quando havia, criava-se muita discussão dos vizinhos e familiares, pois eram taxados de *vagabundos* por não estarem trabalhando e estarem se divertindo, ou seja, as energias deveriam estar direcionadas ao trabalho e não ao esporte.

Ainda assim, haviam jogos e torneios de futebol realizados entre comunidades, os quais eram vistos de uma forma diferente, considerados como um meio mais formal de se praticar o futebol; os campos eram feitos pelos próprios jogadores, respeitando-se algumas regras, como tamanho do campo e altura e largura das traves; as bolas eram compradas e não produzidas pelos participantes, o que dava um cunho mais desportivo à prática da atividade.

Ainda, citado por todos, havia, sim, a prática de atividade física na escola para todos na hora do intervalo, quando todos eles usavam a atividade física para se divertir entre uma aula e outra, faziam de várias brincadeiras e jogavam muito caçador, futebol e vôlei; as meninas também participavam e, por muitas vezes, era a única oportunidade de jogarem, por exemplo, futebol, pois em casa não se poderia jogar um esporte que as famílias entendiam como masculino, e na ausência de pais na escola, era a única forma da prática esportiva.

4 CONCLUSÃO

No estudo percebeu-se uma realidade muito diferente da estudada e esperada, pois para a grande maioria dos entrevistados a educação física não fazia parte da grade curricular, dessa forma, entendeu-se que as escolas mais afastadas, localizadas mais na área rural, tinham dificuldade para encontrar professores da área e, por muitas vezes, acham desnecessário, pois a prática esportiva não se fazia parte da cultura familiar.

Mesmo nas escolas localizadas na região urbana, as aulas eram ministradas por professores de outras matérias, não havendo um professor especializado na área, no entanto, eram trabalhados alguns esportes, mesmo que de uma forma lúdica, sem objetivo de encaminhar os alunos para o desporto.

Muito desse desinteresse pelo desporto ocorria pela falta de apoio ao esporte na época, seja da comunidade seja governo regional, que se encontrava em uma realidade diferente das grandes capitais do Brasil.

Já em entrevista com os indivíduos que prestaram serviço ao exército, notou-se uma necessidade muito grande do profissional de educação física, tendo, então, profissionais que adotavam muitas atividades físicas em níveis desgastantes para a preparação dos soldados, formando pessoas de corpos saudáveis e fortes para possíveis necessidades. Esses entrevistados tiveram, nesse período, uma experiência maior com o desporto, e observa-se que um deles, mais tarde, trabalhou como técnico de times pequenos e lecionou Educação Física por um tempo, mesmo sem formação específica na área.

Mesmo em meio a mudanças do que se imaginava, fez-se muito importante a pesquisa, por ser um estudo realizado nessa região sobre a Educação Física escolar e o esporte na infância e adolescência dos idosos da UMIC, mesmo que com a participação uma pequena parcela da população do Oeste de Santa Catarina.

Physical education and sport memories of elderly people

Abstract

The physical education system has been worked for a long time in Brazilian's schools, since the 1920s until nowadays, Since then great changes have occurred in the objectives and ways of work and in the incentive to sports activities. As a result, this article is about a memory reconstitution of the physical education system, from students of University of the Better Age of Chapecó (UMIC), Santa Catarina. Thus, seeking to contribute to bodily practice's history, through semi structured interviews, the main activities developed during the school training period, have been investigated, making also a connection of the most important sports at that time and the opportunities of professionalizing in the sport as work career.

Keywords: Physical education. Memories. School training.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Artmed: São Paulo, 1996.

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. 7. ed. Artmed: São Paulo, 1997. 656 p.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 11. ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2004. 484 p.

CASTELLANI FIHO, Lino. **Educação Física No Brasil: a história que não se conta**. 17. ed. Campinas SP: Papirus, 1988. 224 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DARIDO, Cristina; RANGEL, Irene C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GALLEGO, Rita de Cássia (Org.). **Espaços, tempo e gerações: perspectivas (auto) biográficas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GOELLNER Silvana V.; JAEGER, Angelita A. **Garimpendo memórias**: esporte, educação física, lazer e dança. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MAANEN, John Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, 1979.

MELO, Victor A. de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**: Panoramas e Perspectivas. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1999. 115 p.

OLIVEIRA, Vitor M. de. **O que é Educação Física**. 5. ed. Brasiliense, São Paulo. 1983. (Coleção Primeiros Passos).

OLIVEIRA, Vitor M. de. **O que é Educação Física**. 11. ed. ed. Brasiliense: São Paulo, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

SOARES, Carmen. **Educação Física**: Raízes Européias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of qualitative research**: techniques and procedures for developing Grounded Theory. 2nd ed. California: SAGE, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

